



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Vulnerabilidade Reprodutiva De Adolescentes No Amazonas: Uma Análise Do Acesso Ao Pré-Natal Entre 2013 E 2023

Autores: AMANDA ALMEIDA BARCELOS CARLOS (UFCSPA), BRENDHA DE MATTOS FERREIRA (UFCSPA), GIOVANNA NEVES MARTINS (UFCSPA), JÚLIA ROLIM CORRÊA (UFCSPA), MARIA EDUARDA BRUSCH SILVEIRA (UFCSPA)

Resumo: A gravidez na adolescência afeta a saúde, educação e futuro das jovens, especialmente sem acompanhamento pré-natal. Entre 10 e 19 anos, muitas enfrentam gestações não planejadas em contextos de vulnerabilidade. No Amazonas, fatores geográficos, culturais e estruturais agravam o problema, limitando o acesso ao pré-natal e violando direitos sexuais e reprodutivos. Analisar o número de consultas de pré-natal realizadas por adolescentes gestantes de 10 a 19 anos no estado do Amazonas entre 2013 e 2023, comparando com os dados da Região Norte, a fim de refletir sobre os riscos e desigualdades relacionados à gravidez precoce e ao acesso ao cuidado materno-infantil. Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado por estudantes de Enfermagem, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), por meio do DATASUS. Foram analisados os registros de nascidos vivos no período de 2013 a 2023, com recorte para as faixas etárias maternas de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. As variáveis de interesse foram: número de consultas de pré-natal igual a zero e de 1 a 3 consultas. Os dados do estado do Amazonas foram comparados aos da Região Norte. No Amazonas, entre 2013 e 2023, 520 meninas entre 10 e 14 anos não realizaram nenhuma consulta de pré-natal, e 2.720 compareceram a apenas 1 a 3 consultas. Entre adolescentes de 15 a 19 anos, 6.329 não realizaram nenhuma consulta e 33.252 realizaram de 1 a 3 consultas. Na Região Norte, 3.417 gestantes de 10 a 14 anos não realizaram pré-natal, e 15.649 compareceram a 1 a 3 consultas. Já na faixa de 15 a 19 anos, 38.957 adolescentes não tiveram qualquer acompanhamento, enquanto 191.518 realizaram um número insuficiente de consultas (1 a 3). Tais números revelam uma realidade alarmante, onde milhares de meninas engravidam sem acesso aos serviços de saúde fundamentais. A ausência ou precariedade do pré-natal em gestações precoces eleva os riscos de complicações obstétricas, como parto prematuro, pré-eclâmpsia, anemia e mortalidade materna e neonatal. Além disso, o não acompanhamento médico perpetua ciclos de pobreza, exclusão educacional e limitações nas oportunidades de vida dessas adolescentes, cujas gestações ocorrem frequentemente sem planejamento, apoio familiar ou conhecimento adequado sobre seus direitos. A análise dos dados do Amazonas e da Região Norte revela a urgência de fortalecer políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes. O elevado número de gestantes sem pré-natal adequado reflete falhas na atenção básica, falta de prevenção efetiva da gravidez precoce e acolhimento insuficiente. É essencial promover ações intersetoriais, ampliar o acesso a contraceptivos e garantir um pré-natal sensível às realidades amazônicas para romper o ciclo de vulnerabilidade.